

Simon e Iris contavam com 2º turno

Ê TIVERAM CINCO E QUATRO VOTOS, RESPECTIVAMENTE.

O ex-governador de Goiás, Íris Rezende, chegou a festejar ontem a possível conquista de oito votos na disputa pela presidência do Senado, mas ficou só com o dele e dos goianos Mauro Miranda e Onofre Quinan, além do apoio de Carlos Bezerra (MT). Iris esperava os votos de Ramez Tebet (MS), Gerson Camata (ES), Ney Suassuna (PB) e Ronaldo Cunha Lima (PB), que acabaram optando por Sarney.

Simon contava com mais um voto, justamente o do atual presidente do Senado, Humberto Lucena (PB), a quem ajudou a salvar o mandato com sucessivas defesas da anistia. Contudo, depois de mandar um servidor avisar a Simon que lhe daria o voto de gratidão, Lucena mudou de idéia. A bancada da Paraíba acabou votando unida em Sarney, como previra Cunha Lima. Simon teve

o seu voto, de José Fogaça (RS), Cassildo Maldaner (SC), Roberto Requião (PR) e Coutinho Jorge (PA).

Além do seu, de Lucena, Camata, Suassuna, Calheiros, Cunha Lima e Tebet, Sarney conseguiu votos de Gilvan Borges (AP), Jáder Barbalho (PA), Gilberto Miranda (AM), Nabor Júnior (AC), Flaviano Mello (AC) e Fernando Bezerra (RN). Foram apoios, sobretudo, de gratidão pelos favores que Sarney lhes fez, quando foi presidente.

O voto de Tebet acabou sendo conquistado pelo senador do PFL, Alexandre Costa, amigo de Sarney. Costa cobrou de Tebet uma dívida política antiga, por causa de uma nomeação de um parente do peemedebista para uma estatal. Todos os três candidatos apontavam Tebet como voto certo.